

其 報 其 報 其 報



Assignatura
 Trimestre..... 150 réis
 Avulso..... 10 »
 Manda-se para o outro mundo com tanto que o assignante arranje portador.

SEMANARIO HUMORISTICO
 Folha para todos os homens de bem que tenham dez réis para a comprar.

Annuncios
CONTRACTO ESPECIAL
 De graça, para quem mandar um presente que valha o dobro.

BRAGA, 27 DE JANEIRO DE 1895

José Avellino

NÃO é nosso intento traçar a biographia de tão distincto prestidigitador, porque para isso nos faltam dados e nos escaceia a competencia.

Ao illustrarmos as modestas paginas do nosso jornal, com o seu retrato, tivemos unicamente a ideia de prestar culto á arte de que elle é fervoroso apostolo, e render, sem lisonja, uma homenagem de sympathia ao prestidigitador, que tem *sómente* um defeito: *o de ser portuguez.*

José Avellino, que nasceu debaixo d'este mau ceu, tem visto os seus meritos de artista consummado prejudicados pelo desmedido amor á terra que o viu nascer, não indo lá fóra procurar, entre os desconhecidos, os justos applausos dos seus admiraveis trabalhos.

Convença-se de que Portugal, infelizmente, não é terra para os seus, e recorde-se d'aquelle sabio aphorismo popular que diz: *ninguem é propheta na sua terra.*

E assim é; enquanto que uns charlatães estrangeiros, antecidos de pomposos, mas comprados reclames, medram n'este reino, os seus, têm, se querem valer alguma coisa, de ir lá fóra procurar os creditos de seus merecimentos.

Avellino, nasceu artista. Sem mestre, sem escola, foi se adestrando na *magia*, apresentando-se pela primeira vez em publico no Porto, ha annos, no extincto Theatro da Trindade, onde então a sua decidida pericia, foi já apreciada.

Depois, trabalhou algumas vezes n'esta cidade e muitas em diferentes terras do reino, on-

de a sua fama de artista foi crescendo e os seus creditos se foram formando.

Trabalhou ainda no Porto, no theatro de D. Afonso, até que em 1888 foi ao Brazil, onde obteve um verdadeiro successo.

de voltar ao Brazil, onde vira tão bem recompensados os seus meritos artisticos.

Prendera-o depois o coração de esposo e de filho, ficando por cá, e não se importando mais com o ambicioso futuro que nas paragens de Santa



E' com prazer que registamos aqui os triumphos do nosso querido biographado, porque nos invade uma intima satisfação sempre que, nas columnas dos jornaes estrangeiros, encontramos elogios aos nossos compatriotas.

Quem, como nós, teve o gosto de lêr todos esses períodos de louvor com que a imprensa brazileira se referiu ao Avellino, sente orgulho em vêr tão distinctamente honrado o nome portuguez.

Animado com o acolhimento que os seus trabalhos alli tiveram, voltou a Portugal, d'onde foi a Paris estudar os progressos da arte, com tenção

Cruz lhe sorria prometedora e feiticeiro.

Desde então a sua vida de artista tem sido conhecidissima, grangeando os mais invejaveis louros de triumpho, chegando mesmo a ser applaudido pelos nossos Monarchas que o viram trabalhar em 1891.

Avellino que é tão artista como modesto, realisa hoje, em S. Geraldo, a sua festa artistica.

E nós a quem não move o interesse, nem a lisonja, prestamos ao artista a nossa admiração publicando hoje aqui o seu retrato.

-Nini.

CHRONICAS

II

Bom: são horas. Accendo o meu candieiro, sento-me confortavelmente á banca de estudante, ponho ao canto da bocca um mau cigarro e venho conversar um pouco com v.ª exc.ª, gentilissimas leitoras.

Hoje a *chronica* é para vós.

Da varanda, fujo a esconder-me na esplendida sala de visitas.

Preparo o melhor dos meus sorrisos e começo.

Vou cantar os olhares. Como George Rodenbach, o grande auctor do precioso livro — «Le Regne du Silence», vou fazer uma viagem pelos olhos bonitos. E' a melhor jornada que conheço.

A estrada é macia, quente e sem estorvos: desliza-se divinamente e a paysagem é offuscante.

Viajamos como em ascenção ao ceu: parece um transporte de sonho, um adormecer sob os beijos quentes d'uma mulher formosa, que se ama.

Primeira viagem: *olhos negros.*

São os mais bellos de todos, os mais deliciosamente macios: velludo caro, velludo carinhoso que nos livra do frio. E' uma noite, com perfumes do ceu, é um crepusculo com ternuras de mel.

N'elles sente-se a união mais intima com a mulher sonhada, ouvem-se beijos, e suspiros prolongados silvam no trajecto.

Esta *linha* tem varios **tu-neis**: imaginae o prazer dos apaixonados.

E são bem grandes, como o de S. Gothardo que leva meia hora a atravessar, tem-se tempo para tudo e... para muito mais.

Estes olhos são os unicos capazes de matar: unicos traido-

res, unicos capazes de amor verdadeiro.

Porque o amor é afinal de todas as contas um crime licito.

A ingenuidade de v.^{as} exc.^{as} não consente longas dissertações sobre este assumpto, e por isso passo adiante.

No entanto, deixae que me revolte e do intimo d'alma, contra a falta de respeito da maior parte dos apaixonados em exercicio. A mulher precisa de ser iniciada nos altos segredos, de vagar, morosamente, para não lhe offendermos nem o pejo, nem a formosura.

O lado espiritual deve ser o guia e nunca dominador. Mas deixemo-nos de psychologias fundas e sigamos a viagem. Ainda nos olhos negros.

Estes são os unicos capazes de provocar suicidios: o ciume nasceu com elles: com elles a sensualidade.

A fada que preside á destruição deve ter fatalmente os olhos negros.

Nascidos na Hespanha, em plena Sevilha, do co-exercicio da Noite com Cupido, foram-se espalhando por toda a parte, levando o ciume e o desespero. Nas orgias só olhos negros: negros são os olhos das guitarras.

Mas o comboio parte e de repente achamo-nos no paiz dos olhos azues. Aqui ha um eterno dia: o ceu sempre infinitamente azul, divino: a paisagem cantando lóas ao sol: são tiras de firmamento cravejadas d'astros: aqui divisamos meriades de estrellas: olhos para se guardarem no seio.

E eu vejo-os bastante desprezados e não devia ser: têm um bello logar no soberbo reino do Amor.

Este reino que os bons auctores naturalistas não citam, é da maior importancia. E' pena que não façam a seguinte classificação:

Reino mineral,
Reino vegetal,
Reino animal,
Reino do amor.

Vêem que lhes ensino muito mais que os auctores todos. Mas notem: é o reino mais conhecido de todos: ninguem quer ser virgem n'esta instancia feliz, onde encontram os olhos de Laura, Beatriz, Ignez e outros tantos lirios de perfume estonteador.

(Continúa).

Nip.

NOS ANNUNCIOS

Tem cahido no gotto esta secção, que encontrou mais apreciadores do que eu proprio imaginára.

Não se reduz a meia duzia os apreciadores do genero, esses adoradores do fresco, que dão o queixinho pelos annuncios apimentados e livres.

Para amostra e prova da minha asserção, apparece hoje o nosso amigo Quizumba, com o seguinte:

Queres saber caro Nini
O que na «Voz Publica» li?

«Precisa-se d'uma creada de meio, devidamente habilitada e abonada.»

Que tal está o sujeito
Quer creada habilitada?
Tenha um pouco de preceito
N'essa lingua endiabrada.

De mais a mais abonada!
Que grandes patifarias!
Nos annuncios da «Voz Publica»
Se lêem todos os dias!

Continuando a ler os periodicos, deparou-se-me o seguinte:

«Offerece-se uma ama de primeiro leite, idade 24 annos; chegada da provincia, com abundancia de leite.»

Se ella é de leite abundante,
'Inda nova, appetitosa,
Com a face 'inda rizonha,
Com os labios côr de rosa,

Não lhe faltarão patrões
Que com empenho a desejem,
Nem senhoras d'alto tom
Que tal ama não invejem.

REPUGNANTE

No principio da semana finda, vimos com repugnancia uma gentileza policial que deveras nos revoltou.

Um guarda civil atravessára o campo de Sant'Anna com um desgraçado amarrado pelo cachaço, como se fosse algum bichano furioso.

Ora francamente, isto não é maneira de levar ninguem preso, e esperamos que o digno chefe da policia previna de fórma a não se repetirem taes factos, que revoltam sobre modo quem os presenciam.

Gregorinho.

COCEGAS

O Henrique de Macedo
Tem-se visto atrapalhado
Até tremendo de medo!
Se de medo está cançado,
Lembrando-lhe só o passado
Não promette vir tão cedo.

Na verdade o caso é sério!
De ficar apalermado,
E que pede mui criterio
P'ra não se ver enrascado
E ser outra vez soccado
Como quando ministerio.

Zé-Toza.

Um gajo que se tinha por valentão, contava ufano a maneira como livrara um seu amigo de meia duzia de soccos da carametade, dizendo:

—Vali-lhe por cágamei bem agarrada senão...

Responde-lhe um ouvinte.

—Então foi uma questão de trampa.

TOMA!...

O grande aleaide de S. Paio de Merelim tantas fez que agora apanhou para seu tabaco.

D'esta vez foi toda a sucia chamada ao tribunal e contemplada com os rigores da lei.

Regedor e cabos, foi tudo posto em descanso por algum tempo.

O melhor da festa é que diz o «Commercio do Minho» que o regedor fôra declarar á redacção que em vista do succedido, as auctoridades locais (de Merelim, já se vê) iam todas pedir a sua exoneração.

Todos!...

O regedor e os cabos foram já todos postos no olho da rua, pela sentença do meretissimo juiz. Agora, só se fôr o juiz de paz e mais alguma auctoridade particular que peçam a tal exoneração, porque outras auctoridades, em Merelim, estão no tinteiro.

Vergalho.

EPITAPHIO

Aqui, n'este cemiterio,
Dorme o somno da velhice
O Braz Paneracio Eleuterio,
Que não cahiu na patetice
De remedio algum tomar
Nem de medico chamar.

Nini.

CERTAMEN POETICO

MOTE

Fôra tal a brincadeira,
Que ella mesmo se cançara.

GLOSAS

Oh! foi reinação inteira!...
Cambalhotas, abracinhos,
Muita cocega, beijinhos...
Fôra tal a brincadeira,
Que nem mesmo á bebedeira
Eu fugi mais a Clara!
Ella dizia:—Ah bom Lara!...
Já te vejo com canção...
Mas eu dei-lhe tal abraço,
Que ella mesmo se cançara.

Catatau Lara Cha.

* * *

Brinco sempre co'a padeira,
Que me vem trazer o pão,
Mas, uma vez, no sotão,
Fôra tal a brincadeira,
Que pegou n'uma cadeira,
E de raiva fula, tirava
Ameaçou partir-me a cara;
Perdoou-me, porque não sei
Mas tantos beijos lhe dei,
Que ella mesmo se cançara.

Gabirú.

* * *

Em P'lotas, a vez primeira,
Com pessoas de feição,
Fôra tal a reinação,
Fôra tal a brincadeira.
Que a Joaquininha, a matreira,
Por o chão se rebolava.
Boa noite, mas bem cara.
Ignez, que jámais cançou,
Tanto fez, tanto gosou
Que ella mesmo se cançara.

Bugalhós.

* * *

Quer's que te conte Ferreira,
O que passei co' a priminha
Ante-hontem á noitinha?
Fôra tal a brincadeira,
Que eu cá de certa maneira
Dei-lhe um beijinho na cara,
Mas ella não se zangara.
Depois qual dois pombinhos
Trocamos tantos beijinhos,
Que ella mesmo se cançara.

Tarranho.

* * *

Outro dia o Castanheira
Com Maria Conceição
Sós foram para estação.
Fôra tal a brincadeira
Que o diabo da brejeira
Toda, toda se zangara

E queixou-se que a matara
Sua sorte assim o quiz
E tanto fez o infeliz
Que ella mesmo se cançara.

Quizumba.

* * *

Quero mais primo Carreira!
—Diz ella em tom irado—
Mas elle estava cançado...
Fôra tal a brincadeira.
Vae ella mui prazenteira
Quando já se levantára
E disse, (Coisa bem rara)
—Mais... mais... primo João...
Mas por fim deu-lhe c'o não
Que ella mesmo se cançara.

Marau.

* * *

Eu tinha sempre maneira
De, com a Rosa, brincar,
Mas, uma vez, no pomar,
Fôra tal a brincadeira,
Que fugiu da minha beira
Dizendo jámais gostara
De mim. Disse-lhe que a amara
Sempre. D'ahi a alguns mezes
Brincavamos tantas vezes
Que ella mesmo se cançara.

Zaz-Traz.

MOTE

(para o proximo numero)

Com a chave de Cupido,
Eu abri a fechadura.

N'uma loja de mercearia:

—A menina vae dar as badanas do bacalhau ao Guimarãesinhos?

—Ora essa, você sabe lá se elle come as badanas ou se come do meio?

Isso sei-o eu e mais elle...
Que tal está a menina.

Quizumba.

BARCELLOS NA RUA

Pequenas chronicas

Pois senhores! Os tempos não estão bons. Tem chovido torrencialmente. N'estas alturas o que menos nos appeteece é escrever uma chronica, mas, para não ficarmos de mal com o Ninê, vamos tentar dizer duas coisas, arrastando a penna conforme pudermos.

Ahi vae uma noticia:

Com o frio e a chuva parece que esfriaram os animos dos Barcelenses, de costume tão enthu-

siastas, como o provaram no comicio aqui realisado, e que, apesar do que lhes diz a «Ideia Nova», não tencionam protestar contra os impostos, como se tem feito em outras povoações.

Os Barcelenses já se não importam de pagar.

Pois nós desejamos que, entre elles, dos que assignam o «Sarilho» estejam em tão boas disposições quando lhes fôr apresentado o recibo do ultimo trimestre do nosso jornal.

E, sendo assim, estaremos promptos a applaudir a sua indifferença em puchar pelos cordões á bolsa.

Não subemos se por effeito do que dissemos na nossa chronica anterior, referindo-nos a uma pharmacia d'esta villa, ou em resultado dos conselhos de algumas pessoas sensatas, ou ainda porque o cavalheiro, que se acha dirigindo a alludida pharmacia, illucidado pelo «Sarilho», prohibiu o *jogo ás damas*, o que é certo, é ter a concorrência, que ha algumas noites ali notava, diminuindo consideravelmente.

Para se não tornar reparado e dar causa a segundo *suelto* nosso, os agora poucos frequentadores da botica pozeram de parte o taboleiro das *damas* e renunciaram tambem por completo ao *jogo ás damas*, entretendo-se com o *jogo do xadrez*, offerecido por um sympathico rapaz de Barcellos, com o fim de tornar o *xadrez* preferivel ás *damas* indistinctamente.

O offerecimento do *jogo do xadrez* foi muito bem recebido pelos frequentadores da botica e cremos muito breve serão totalmente esquecidos os motivos de que resultou o termo-nos referido, ligeiramente, em phrases muito singelas e inoffensivas, á grande concorrência que se notava n'aquelle estabelecimento pharmaceutico.

D'ora ávante o *jogo ás damas* será substituido pelos *cheques á rainha*.

Barcellos, 22 de Janeiro de 1895.

Gabirú.

MERCADO ECONOMICO

Em breves dias deve abrir n'aquelle acreditado estabelecimento, uma nova *secção*, sómente dedicada á venda de objectos de Guimarães.

Agora ninguem duvide
Do progresso do *Mercado*,
E por isso aconselho
A que seja visitado.

NOVAS PUBLICAÇÕES

O «Alva», de Alberto Pinheiro, acabada de sair á luz.

E' um livro onde se retrata fielmente a alma do auctor, um dos vultos mais eminentes na escala dos *Novos*.

Os nossos parabens.

* * *

«Revista das Escolas», jornal quinzenal, publicou o seu primeiro numero.

Desnecessario seria encarecer uma publicação de tal ordem, que se recommenda sómente pelo seu titulo. Vem bellamente collaborada. Agradecemos e permutamos.

LOGOGRIPHOS

(Retribuição a *Eriepa & Somel*)

Em ti leitor,
Deves encontrar—4, 1, 9, 2.
E' uma flor,
Bastante vulgar—1, 7, 6, 7, 10.

Em meu proveito—8, 6, 4, 1.
Posso affirmar,
Que é insecto—3, 6, 7, 1, 1, 10.
E braço de mar—5, 2, 1, 8, 9, 4.

P'ra conceito leitor
Só isto direi:
Em tudo que disse
O todo encerrei.

Marau.

* * *

(AO MEU INVOLVIDAVEL AMIGO JOÃO PEREIRA)

A minha immensidade—5, 10, 9.
Do arbusto filho sou—9, 10, 5, 4.
Vou depressa ou de vagar—9,
2, 6, 7, 8, 9, 4.
E na entrada sempre 'stou—6,
10, 9, 9, 10.

P'ra brinquedo ou para crime—
10, 9, 5, 10.
Fructo sou, apreciado—1, 7, 9,
10.
Muitos ha que de mim gostam
—1, 10, 3, 4.
Quando sou bem cosinhado.

Tenho cachos saborosos
Mais de cem, talvez de mil;
Posso ser grande ou pequena
E nasço e cresço no Brazil.

Bugalhós.

* * *

CHARADA

O pronome—1.
Tem nobreza—2.
E' um peixe
Com certeza.

Marau.

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

E' a favor do templo não sagrado—1, 2.
O carinho isolado é delicado—
2, 1.
Na musica a curvatura faz tumulto—1, 2.
Esta lettra duas vezes é uma ave—1, 1.

Marau.

* * *

ENSARILHADAS

Decifrações do n.º 48 do «Sarilho»:

Do 1.º logogripho—Aldemamel.

Estrangularam-o os snrs. Esportote, Zanaga, Palombano e Perestrello.

Do 2.º logogripho—Agesilau.
Decifraram-o os snrs. Paparóca, Sepião, Mamarão, Zequina e Lulu.

Da pergunta enygmatica—Homem.

Mataram-a os snrs. Papagaio, Fagote, Destroe-Tudo, Zabumba e Lambão.

O «Sarilho» é o jornal mais lido e de maior circulação em Braga.

Os seus annuncios são os mais baratos e os de maior propaganda, em virtude da sua grande tiragem e venda.

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 27 de Janeiro de 1895

Grande «soirée» phantastica e comica.

UMA NOITE DE MARAVILHAS
OU 3 HORAS DE ILLUSÃO

Pelo primeiro prestidigitador portuguez

JOSÉ AVELLINO

O CAGLIOSTRO

Auxiliado por sua esposa, cognominada pela Imprensa Fluminense - «O Alberto».

Preços da casa

Principia ás 8 1/4 h. da noite

O SARILHO

Semanario humoristico — Publica-se aos domingos — Assignatura: trimestre. ou 12 n.ºs, 150 réis, pagamento adiantado. — Anuncios de 10 linhas — 6.º — cada n.º — sendo publicado por um trimestre, e tendo mais do que as linhas indicadas, contracto especial. Redacção e administração, rua Nova. 1 a 3 — Braga.

ANNUNCIOS

OFFICINA DE RELOJOARIA

DE

M. AGOSTINHO COSTA

*Praça do Barão
de S. Martinho, n.º 40 a 42-1.º*

BRAGA

N'esta officina fazem-se todos os concertos em relógios de bolso, meza, torre, instrumentos nauticos e pequenos aparelhos, desde o mais simples repasso até á sua construcção.

Composturas garantidas por 1, 2 e 3 annos. (5)

JOSÉ DA CUNHA

PINTOR

Rua Nova de Souza, 93 — Braga

O proprietario d'este atelier encarrega-se de todo o trabalho de pinturas, especialmente de imagens e decorações de predios, vo de egrejas, bem como de dourar e pratear todos os objectos proprios da sua arte. (13)

Os trabalhos d'esta casa, são executados primorosamente, em face dos estylos apresentados.

Preços baratissimos

ALMANAK DE BRAGA

E SEU DISTRICTO

PARA 1895

Acaba de sair do prelo este importante almanak, que tão grande exito teve no anno findo.

Não confundir com o «Almanak do districto de Braga», que para ahí se vende.

E' o unico no seu genero e que póde sem enganos illucidar quem consulte as suas varias e interessantes secções.

Preço de cada volume: brochado, 300 réis.

Pedidos á

Livraria Central — Editora

De Laurindo Costa, praça do Barão de S. Martinho, 40 a 42 — Braga.

LOUÇAS E VIDROS

CASA BARRANHA

SUCCESSOR

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

SERVIÇOS DE JANTAR, DITOS DE CHÁ,
LAVATORIO E LOUÇAS AVULSO

Rua do Souto. 128 a 130 e Rua de Jano. 30

BRAGA (22)

ARMAZENS DO MERCADO ECONOMICO

DE

M. PINHEIRO & E. GUIMARÃES

Rua dos Capellistas e Campo de D. Luiz 1.º — BRAGA

N'estes armazens, encontra o publico pelos mais baixos preços: (20)

Chapeus, capas-modelos, fazendas de lã lizas, de xadrez e de phantazia para vestidos, sombrinhas modernas, boas de pelle pretas e de cor natural, agasalhos de malha, sapatos e botas de agasalho para senhora e homem, rendas, gazes e tulles para chapéus, aigrets, meias e coturnos de laia, camisollas, colletes de malha para homem, jerseys de malha, chailes de casimira novidade, espartilhos (colletes), casimiras para fatos e sobretudos, cörtes de calça, cortinados, jutas para reposteiros, cobertores francezes e nacionaes, artigos de toilette, coröas artificiaes, etc., etc.

CARRINHOS DE ALGODÃO A 30 REIS !!

NOVA CHAPELARIA

DE

ANTONIO MANOEL DA CUNHA

68. RUA DO SOUTO. 70 — BRAGA

N'este estabelecimento encontra o publico um variadissimo sortido de chapéus dos mais finos e modernos gostos.

Fazem-se concertos e renova-se qualquer chapéu antigo á vontade do freguez, havendo a mais perfeita execução nos trabalhos. Também se informam chapéus de senhora.

Os preços são os mais modicos, attendendo a que o seu proprietario é também fabricante.

Grande sortido de guarda-soes. (21)

MACHINAS DE COSTURA SINGER

Chama-se a attenção do publico, para as excellentes machinas de costura SINGER.



Machina familia — novo modelo, lançadeira vibrante, muito aperfeiçoado.

Machina domestica — lançadeira oscillante, a mais rapida e a mais solida, tendo-se tornado invejada por todos os conhecedores de tão celebres machinas.

Machina industrial — lançadeira oscillante para cravar em verniz, magiz e toda a especie de cabedal o mais perfeito.

Machina giratoria — para sapateiro, tão aperfeiçoada que não tem rival.

Qualquer machina «Singer» a

500 REIS SEMANAES (1)

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

Deposito — Largo do Barão de S. Martinho, 64 a 67 — Braga

RESTAURANTE MAIA

RUA DE S. MARCOS

BRAGA

Este estabelecimento está habilitado a fornecer a qualquer hora, almoços, lunches, jantares ou ceias.

Aprompta qualquer serviço culinário para fóra, fornecendo louças, e todos os mais aprestes necessarios.

Frigideiras magnificas com variadissimos recheios.

Os vinhos são de primeira ordem.

E' cosinheiro d'esta casa o conhecido Francisco Pereira da Cunha.

Serviço por lista e variadissimo. (19)

SELLOS PARA COLLECÇÕES

Vendem-se no largo de S. Sebastião, na casa da torre. Trata-se com Arthur Feio.

Compram-se também sellos de Portugal. (8)

HOTEL

RESTAURANTE JACINTHO

*Praça Municipal, 37 a 50
e rua de D. Fr. Caetano Brandão, 33 a 39 — Braga*

Serviço de primeira ordem, encontrando-se sempre e a qualquer hora, as mais raras e exquisites eguarias.

Ha sempre marisco fresco, o que não é commum n'esta cidade e que raras vezes se acha nos outros estabelecimentos.

Magnifico serviço d'hotel, para o que o seu proprietario não se poupa a despezas.

O serviço de *restaurante* é por lista.

Os preços são os mais modicos possiveis. (10)

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

93, Rua de D. Fr.

Caetano Brandão, 95 — Braga

N'esta officina montada com todos os progressos da arte, executam-se com perfeição e economia, todas as qualidades de encadernações, cartonagens e brochuras. (7)

Typographia Popular

R. Nova de Souza, 1 e 3 — Braga

Responsavel — Joaquim Lopes